



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE GUAÍBA

PROCESSO N.º 013/66

Espécie do Expediente : " AUTORIZA DOAÇÃO DE FRAÇÃO DE TERRAS PARA
FINS INDUSTRIAIS - SOMUL "

Proponente : EXECUTIVO MUNICIPAL

Data de entrada 22 / AGOSTO / 19 66

Protocolado sob N.º 269 - FLS. 17
LIVRO = P =

ANDAMENTO

DEU ENTRADA EM DATA ACIMA MENCIONADA, SENDO ENCAMINHADO A SESSÃO
PLENÁRIA DO MESMO DIA. O EDIL OCTÁVIO GOMES DUARTE, SOLICITOU REGI-
ME DE URGÊNCIA PARA A VOTAÇÃO DA MATÉRIA, SENDO O SEU PEDIDO APROVA
DO POR UNANIMIDADE DA CASA. APROVADO O PROJETO DE LEI POR UNANIMIDA
DE EM SESSÃO PLENÁRIA DO DIA 22 DE AGOSTO DE 1.966

JANITO-SECRETÁRIO PRIVATIVO.





PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍBA

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

OF. N.º 141 / 66

EM, 22 / 8 / 66

SENHOR PRESIDENTE.

Temos a satisfação de passar às mãos de Vossa Senhoria os projetos de lei anexos, que tratam da doação de terras à indústrias. O primeiro projeto trata da doação de 20.000 m² à firma "SOMUL" - Sociedade Metalúrgica Uruguaianense Ltda., que instalará em nosso município uma fábrica de máquinas industriais e outros produtos, conforme demonstra o "dossiê" que segue anexo. Essa firma tem grande conceito na cidade de Uruguaiana e em todo o Estado. Estando em fase de expansão, necessita de uma área perto do mercado consumidor para construir sua fábrica. Considerou - Guaíba como o local ideal e enviou-nos um pedido de 20.000 m², - área que acha suficiente para a perfeita instalação da fábrica. - Julgamos também que esse pedido procede por ser justo e porque essa indústria trará muito progresso ao nosso município.

O segundo projeto trata da doação de 40.000 m² à firma FRIGORÍFICO CENTRAL DO BRASIL LTDA., que instalará em nosso município um matadouro-frigorífico de gado equino. Essa firma abaterá cavalos que depois de acondicionados serão exportados para os Estados Unidos. Trata-se de uma firma norteamericana que já possui matadouro na Argentina e quer agora construir estabelecimento similares em todo o Brasil. Anexo ao presente segue um "dossiê" completo do que pretende e do que fará. Essa área, embora pareça demasiada para tal tipo de indústria, em realidade não é, porque o terreno que lhes tocará tem só pequena parte aproveitável, sendo o restante uma bacia completamente alagada.

ILMO.Sr.

PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES

D/CIDADE

PLE 013/1966 - AUTOR: Executivo Municipal
VERIFIQUE A AUTENTICIDADE EM <https://www.camaraguaiba.rs.gov.br/portal/autenticidadepdf>
CODIGO DO DOCUMENTO: 010764 CHAVE DE VERIFICACAO DE INTEGRIDADE: 1D0967C6C0852B584B6FD14BAEE2A692





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍBA

.....
Julgamos justo o pedido e o enviamos a essa Colenda Câmara para a competente autorização.

Crendo que ambos os projetos serão bem aceitos por Vossa Senhoria e pelos senhores vereadores, pois significam progresso para a nossa terra, colhemos a oportunidade para apresentar os nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

Dr. Ruy Coelho Gonçalves
Prefeito Municipal





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍBA

PROJETO DE LEI Nº 13/66

AUTORIZA DOAÇÃO DE FRAÇÃO DE
TERRAS PARA FINS INDUSTRIAIS.

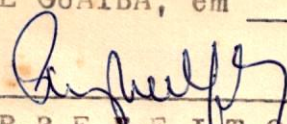
DR. RUY COELHO GONÇALVES, Prefeito Municipal de
Guaíba.

Artº 1º Fica o Executivo Municipal autorizado a
fazer doação de uma fração de terras com 20.000 m2. (vin
te mil metros quadrados) dentro do todo maior de propri
edade do Município, localizada na zona rural do 1º dis
trito, no lugar denominado "Logradouro", à firma "SOMUL
Sociedade Metalúrgica Uruguaianense Ltda., que se insta
lará com o fabrico de moinhos de vento para água, bom
bas para água, máquinas amassadoras de cereais, máquinas
para quebrar cereais e outras máquinas para fins indus
triais.

Artº 2º - O imóvel a ser doado deverá ser utili
zado para a construção da fábrica e instalações correla
tas da firma "SOMUL", não podendo ter outro destino que
o referido e será gravado com as cláusulas de impenhora
bilidade e inalienabilidade, devendo reverter ao domíni
o e posse do Município, sem direito a qualquer inden
ização, caso não sejam observadas as condições expressas
nesta lei.

Artº 3º - A firma beneficiária deverá iniciar a
construção das obras da fábrica dentro do prazo máximo
de um (1) ano, contado da data desta lei, considerando
se como tendo renunciado a esta doação no caso de não
cumprir esta disposição, cabendo então ao município o
direito de reaver o imóvel, livre de qualquer ônus ou
indenização.

Artº 4º - Revogadas as disposições em contrário
esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.
GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE GUAÍBA, em _____


P R E F E I T O



ILMO. SR. PREFEITO MUNICIPAL DE GUAÍBA
DR. RUY COELHO GONÇALVES

"SOMUL" SOCIEDADE METALÚRGICA URUGUAIANENSE LTDA, estabelecida a Rua Barão do Triunfo nº 2201 em Uruguaiana, neste Estado, vem pela presente expor e solicitar a V.S. o seguinte:

EXPÕE

PROBLEMA ÁGUA

Entre os fatores limitantes da produtividade da pecuária gaúcha, que da posição de vanguarda passou ao 4º lugar no quadro nacional, situa-se o problema da ÁGUA.

As condições de clima e sólo da campanha riograndense, demonstram claramente que a água de superfície, seja a natural ou a acumulada por pequenos açudes, têm pouca resistência à falta de chuvas. A irregularidade das precipitações pluviométricas - pois chove demasiadamente em certos meses; e nada chove noutros -, fazem com que os fenômenos das freqüentes e prolongadas estiagens tragam ao Estado anualmente prejuízos que se elevam, mais de uma vez, a somas enormes, gerando dificuldades e angústias e criando situações lamentáveis para a economia riograndense.

Poderá parecer exagero; quem estiver ao par do assunto saberá que isto é verdade: 70% do rebanho bovino, da região da campanha, que morre no período das estiagens, é devido mais à falta da água para beber do que propriamente à fome.

Hoje, com a nova técnica rural, da divisão dos poteiros em pequenas áreas, está definitivamente provado que a água pura e abundante do sub-solo é a solução.

.....



Um poço artesiano poderá abastecer diversos poteiros com uma água pura e isenta das conseqüentes contaminações da água de superfície, principalmente a dos pequenos açudes, onde os animais entram para beber, urinando e defecando, tornando elevado o risco de contaminação.

Vai-se paulatinamente modificando a mentalidade rural riograndense em relação a problemas tão fundamentais como o da água, sendo enorme a demanda para a aberturas de poços artesianos, tendo somente a Secretaria da Agricultura do Estado, solicitação para a abertura de aproximadamente 700 poços, sem contar as inúmeras firmas que se dedicam a perfuração de poços.

Conhecemos todos, as verdadeiras batalhas jurídicas que se travam por ocasião de um inventário, quando se trata da divisão de um campo entre diversos herdeiros, onde todos precisam chegar à aguada natural e garantida, que muitas vezes atravessa a propriedade em um extremo.

É tenaz a luta travada pelo nosso pecuarista para erradicar a verminose e outras doenças infecciosas de seus rebanhos, cujo tratamento preventivo em uma única dosificação poderá custar o valor de um poço artesiano com as respectivas instalações.

Há bem pouco tempo sofremos uma devastadora estiagem, que dizimou em alguns municípios fronteiriços quase 50% de seus rebanhos bovinos.

Deante destes fatos o homem do campo está tendo uma consciência clara do problema da Água, e os investimentos nesse sentido estão sendo realizados com a mesma decisão com que o são em outros setores o que será possível transformar, ano após ano, o cenário das atividades rurais, não se vendo mais repetidos, em situações futuras, os danos tão já conhecidos do Rio Grande do Sul, e vencida esta batalha, possa o Estado reconquistar a posição de vanguarda na exploração agro-pecuária, perdida para Estados que não possuem as mesmas condições para tal exploração.

A extração da água do sub-solo, poderá ser feita por diversos meios: bombas movidas a motores a explosão, elétricos, compressores a ar, bombas manuais, etc.

.....



Nenhum sistema no entretanto é mais racional e econômico do que o MOINHO DE VENTO, que é movido gratuitamente pelo vento, que a natureza generosamente nos fornece.

É preciso se fazer uma idéia do complexo problema da manutenção que teria um estabelecimento rural que precisasse distribuir pelos seus campos, 10 ou mais bombas movidas a motores a explosão.

Precisaria contar com uma dispendiosa e bem montada oficina mecânica e com um profissional de alto gabarito técnico, para poder dar o atendimento necessário a esse número de máquinas. Conhecemos nos habitantes da Campanha gaúcha, a luta travada pelo pecuarista, com seu estabelecimento localizado muitas vezes a 60 ou 70 km da cidade, servido por péssimas estradas, e que possua tratores, máquinas esquiladoras, geradores de luz, etc., para poderem dar a manutenção necessária a essas máquinas. Aguardam muitas vezes dias e meses para conseguirem um profissional especializado para consertarem as máquinas paradas.

Nenhum sistema portanto, é mais racional e econômico do que o MOINHO DE VENTO, esse extraordinário invento que se perde na história do Oriente, pátria do trigo, onde se usavam os MOINHOS DE VENTO para extrair água e moer os cereais. Fazem-se menção de moinhos de vento na Persia durante o Califado de OMAR, ano 646 da era cristã e no século XII já se tinha notícias desses moinhos na Europa, onde o seu emprêgo e aperfeiçoamento, em países como a Holanda, Suécia, Alemanha, Polônia e Itália tiveram um surto extraordinário, tendo chegado aos nossos dias, em pleno século das experiências atômicas, da conquista do espaço e do fantástico desenvolvimento industrial, prestanto e continuará a prestar por muitos e muitos anos inestimáveis serviços, aproveitando a força que generosamente nos é fornecida pela Natureza.

Países, onde a exploração agro-pastoril é bem mais adiantada que a nossa, como o Uruguai e Argentina, empregam em forma intensa o uso do MOINHO DE VENTO em suas fazendas. Conhecemos algumas que possuem 20 ou 30 moinhos disseminados por seus campos, sem necessidade alguma de manutenção, a não ser a mudança de óleo do carter, que é feita uma única vez por ano. extraordinária a duração de um MOINHO DE VENTO, existindo centenas neste Estado com mais de 50 anos de uso ininterrupto e em



perfeitas condições de funcionamento.

Somos dos que afirmam que solucionar o problema da Água em um estabelecimento rural, é obra de sabedoria e Patriotismo, na preservação futuro do patrimônio rural gaúcho, tantas vezes afetado pela inclemência das secas.

Eis as razões pela qual nossa indústria se dedica à fabricação de MOINHOS DE VENTO PARA ÁGUA, aliando-nos portanto ao nosso homem do campo nessa tenaz luta pela obtenção de uma água pura e abundante para o abastecimento do campo riograndense, o que nas palavras do Exmo. Sr. Secretário da Agricultura, Dr. Adolfo Fetter ao visitar a exposição de nossas máquinas em Porto Alegre, disse:

"A SECRETARIA DA AGRICULTURA VÊ COM SATISFAÇÃO AS INICIATIVAS DESTA NATUREZA, QUE VEM REALMENTE COLABORAR NO DESENVOLVIMENTO DA PECUARIA DO ESTADO, CONCORRENDO PARA A SOLUÇÃO DE UM DOS FATORES LIMITANTES DA SUA PRODUTIVIDADE".

PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

O Rio Grande do Sul, se independizou praticamente da necessidade de importar reprodutores, tanto bovinos como ovinos, de seus tradicionais fornecedores como eram até a bem poucos anos o Uruguai e Argentina. Com a criação de inúmeras Cabanas dessemuinadas por todo o Estado, passou o Rio Grande a produzir os reprodutores para a melhoria de seus rebanhos.

Entre os numerosos problemas enfrentados pelos nossos Cabanheiros, o da alimentação animal é, sem dúvida, um dos mais importantes.

A administração de uma boa ração é fundamental no sucesso da exploração econômica, tanto de bovinos, como de ovinos, suínos, equinos, etc.

Considera-se uma boa ração, aquela que supra todas as necessidades nutritivas do animal, com o máximo rendimento e com o menor custo.

No entretanto, o elevado custo das rações, que são produzidas em zonas distantes do meio onde são consumidas, tem levado o nosso homem do campo a procurar produzir, em seu próprio estabelecimento, os cereais que serão destinados a alimen



tação de seus rebanhos.

E as experiências neste sentido, demonstram claramente que é possível a qualquer estabelecimento rural produzir o alimento necessário para abastecer suas necessidades.

A produção de forrageiras, como a aveia, o azevem, o trigo, a cevada e os extraordinários sorgos forrageiros e graminíferos, com alto rendimento por hectare, irão, certamente, solucionar o angustiante problema da alimentação animal.

No entanto, para complementar esta solução, existia um problema, muito simples, porém fundamental, que era o de tornar todos esses grãos, que, de um modo geral, são duros, em uma forma melhor aceita pelos animais e, ao mesmo tempo, torná-los mais assimiláveis, sem contudo transformá-los em farelo.

Sabem todos os que lidam com rações, que os animais apetecem menos as rações fareladas e que estas devam ser umedecidas no momento do forrageamento, com o risco, muitas vezes, de fermentação, quando o animal inapetente demorar muito em consumi-la.

Para evitar isto, existe um processo muito usado na Argentina e no Uruguai, e conhecido por muito dos nossos criadores da fronteira, que é o emprêgo dos cereais amassados (machacados, como vulgarmente é conhecido).

Está comprovado que os grãos amassados aumentam, aproximadamente 8% o seu valor nutritivo, devido a melhor digestibilidade.

Procurando ir de encontro as necessidades que aqui ficaram enumeradas, foi que a roca indústria idealizou uma MÁQUINA AMASSADORA DE CEREAIS que satisfizesse a grandes e pequenos criadores.

Esta máquina não tem similar no País, sendo nós, portanto os únicos fabricantes deste tipo de máquina..

RAZÕES DA INDÚSTRIA

Conhecendo estes problemas, foi que um grupo de homens, representando todas as classes econômicas do Município de Uruguaiana, resolveram a instalação de uma pequena indústria que se dedicaria a produzir as máquinas necessárias a Uruguaiana e municípios limítrofes.



Iniciada recentemente a indústria, tivemos no entretanto, demanda acima da capacidade de produção planejada, estando recebendo pedidos dos mais distantes rincões do Estado, assim como também de Santa Catarina, Paraná, e recentemente recebemos consulta de elementos da SUDENE, sobre a possibilidade de fornecimento de bombas e moinhos para o Nordeste, onde o problema da água está sendo equacionado de forma extraordinária.

Em face a este motivo, resolvemos ampliar nossa indústria, tornando-a capaz de abastecer as necessidades nacionais, pois, somos a única indústria de produção em série, estabelecida no Estado, e tendo somente por concorrente uma fábrica em São Paulo, cuja produção e qualidade, está muito aquém da nossa. Em qualidade nosso produto, na opinião de técnicos abalizados compete em igualdade de condições com os produzidos em países tradicionais como Inglaterra e Estados Unidos, que eram até bem pouco tempo os nossos fornecedores. Hoje com as dificuldades cambiais e o alto custo dos Moinhos proveniente desses países, torna-se impraticável a importação. Resta-nos nestas condições um campo de ação enorme, ao que é nosso propósito atingi-lo.

No entretanto, localizada nossa indústria, em uma zona que vive praticamente da indústria extrativa pecuária, que como se sabe, essa atividade requer muito pouca mão de obra, encontramos como fator negativo primordial, a falta total de elementos especializados no setor metalúrgico.

Para uma pequena indústria, é possível, como foi o nosso caso, que tivemos que preparar os elementos necessários ao funcionamento da empresa, ensinando-se desde os mais elementares princípios mecânicos, pois, contávamos somente com elementos conhecedores das lidas campestinas.

Para transformar-nos de pequena para média indústria, como é nosso pensamento, sentimos que será totalmente impossível vencermos a barreira da MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA. A indústria precisa contar com a reposição da mão de obra, pois, fatores como doença, férias, interesses individuais, espírito da aventura pela mudança de regiões de trabalho, fazem com que muitas vezes a continuidade de produção seja afetada por esses fatores. Sentimos portanto, a necessidade de aproximar-nos a uma zona industrial, onde a mão de obra especializada seja abundante.



dante, eliminando com isto o risco de estagnação resultante do problema homem.

O segundo fator negativo que encontramos para realizar nossos propósitos, e a enorme distância que estamos do centro de abastecimento de matéria prima - Uruguaiana a Pôrto Alegre 720 kms, - ligada por péssimas estradas de rodagem, o que na época de chuvas fazem com que muitas vezes levem mais de 30 dias para chegar a mercadoria a destino.

Frete excessivamente caro, estando hoje, aproximadamente, a Cr\$ 50 o kg.

O transporte ferroviário, como deve ser de conhecimento de V.S. é também excessivamente moroso e desorganizado, não se responsabilizando a Viação Férrea pelos extravios de mercadorias, que de forma usual é transportada por conta e risco do comprador.

A reposição de estoque de mercadorias, e a manutenção da maquinaria, em falta de casas especializadas no setor industrial, fazem com que muitas vezes a falta de um rolamento ou uma correia, a quebra de uma peça, fique paralizada por muitos e muitos dias a máquina, interrompendo conseqüentemente a continuidade de produção, conseqüente prejuízo para a empresa.

Estas são as razões pelas quais decidimos a transferência de nossa indústria para uma zona industrial, para que possamos dar expansão a nossa produção.

Entre os núcleos industriais que atendem aos nossos propósitos, situam-se as áreas de CANOAS, ESTEIO, SAPUCAIA E GUAIABA.

NOSSA LINHA DE PRODUÇÃO

1. A nossa principal produção é de MOINHOS DE VENTO PARA ÁGUA, marca "THUNDERBID" cujas características técnicas, analisadas por técnicos nacionais, o consideram iguais aos moinhos importados e superior muitos pontos ao congênere nacional.

2. Produzimos uma Bomba para Água, em banho de óleo, conhecida como Bomba Pé de Moinho, por ser movida tanto pelo moinho como por motor, quando não houver vento. A versatilidade



de desta Bomba para a extração de água do sub-solo, pois, com apenas a desligada da varilha que a liga ao moinho permite que seja acionada rapidamente por trator, jeep, motor a explosão, elétrico, etc., e em último caso até manualmente.

3. Produzimos uma MÁQUINA AMASSADORA DE CEREAIS, para a alimentação animal, fazendo apenas o amassamento cereal sem transforma-lo em farelo, o que permite melhor digestibilidade, aumentando 8% o valor digestivo. Esta máquina, é própria para aveia, cevada, trigo e os sorgos graníferos, hoje tão em uso nas cabanhas platinas, e já iniciadas também no nosso estado.

4. Também fabricamos uma máquina combinada, para quebra de milho e amassamento dos cereais acima enumerados, cujo serviço é feito simultaneamente, saindo o milho para um lado e a aveia para o outro. Máquina muito útil e de grande demanda, visto a economia de mão de obra e de combustível, por fazer o serviço simultaneamente.

5. Temos satisfação de informar, que acabamos de construir uma máquina para a extração do couro do matambre de bovinos, para frigoríficos, sendo a primeira máquina fabricada no Rio Grande do Sul. Com a obrigatoriedade da modernização dos frigoríficos nacionais, diante das exigências do mercado europeu, tem esta máquina um futuro promissor, dado que pela eliminação do risco do corte do couro, pela faca do operário matambreiro, assim como também pelo princípio higiênico e pela rapidez da operação, indiscutivelmente esta máquina terá seu emprego generalizado pelos frigoríficos nacionais.

6. Nossa indústria possui um maquinário moderno e eficiente, adquirido nas melhores fábricas nacionais, o que nos permite uma versatilidade de produção, de forma racional e econômica.

7. O número de empregados que farão parte da nossa empresa, com todas as seções em funcionamento, serão acima de 30.

S O L I C I T A M O S

1. Fomos informados de que o Município de Guayba destinou uma área para um parque industrial, onde está outorgando concessões de terrenos por doação, a indústrias pioneiras que aí desejem estabelecer-se.



2. Estudando as condições locais da área destinada para essa finalidade, encontramos na mesma as condições ideais para o nosso propósito .

3. Por estes motivos, dirigimo-nos a V.S. para solicitar nos seja concedida como doação, uma área de 20.000 m2 de terreno aproveitável para a indústria, no local onde nos foi mostrado por V.S.

4. Atendida nossa petição, iniciariamos imediatamente as instalações das secções projetadas para a ampliação de nossa indústria, assim como também as casas de moradias para os empregados, que pretendemos localizar nas imediações da empresa.

5. Tão logo estejam concluídas estas obras, iniciariamos a transferência da indústria instalada em Uruguaiana. Esta mudança será feita de forma a não sofrer continuidade de produção da nossa indústria.

6. O prazo para a conclusão definitiva dessa instalação, está projetada para um período de 10 meses.

ANEXAMOS E INFORMAMOS

1. Anexamos fotocópia do nosso contrato social, informando nosso propósito de aumento de capital para Cr\$100.000.000 (CEM MILHÕES) com a transformação para Sociedade Anônima já em estudos.

2. Anexamos fotocópia da certidão fornecida pela CONEP, de adesão da nossa firma, aderindo ao esquema de estabilização de preços, de acordo com a PORTARIA INTERMINISTERIAL GB-71/65.

3. Anexamos os projetos preliminares das construções que serão feitas para a indústria.

4. Informamos como fontes de referências comerciais em Porto Alegre, as seguintes firmas:

UNIÃO DE FERROS S/A.

IMPORTADORA AMERICANA S/A.

ZAMPROGNA S/A.

FUNDIÇÃO BECKER S/A.



5. Informamos as fontes bancárias, com os seguintes estabelecimentos:

BANCO DO BRASIL S/A.

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A.

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S/A.

6. Deixamos de apresentar nosso balanço anual, visto nosa firma ainda não ter encerrado seu primeiro exercício, dado que foi fundada em janeiro do corrente ano.

7. Sobre os componentes da firma indicaremos alguns dos integrantes, com atuação no âmbito estadual, para que possais aquilatar da responsabilidade do nosso empreendimento.

a) SR. RENE ORMAZABAL, fazendeiro, industrialista, um dos fundadores e atual diretor da IPIRANGA S/A., DESTILARIA DE PETRÓLEO.

b) SR. FLÁVIO BASTOS TELLECHEA, um dos mais destacados Cabanheiros do Rio Grande do Sul, onde os produtos de seu estabelecimento, concorrem as exposições de Palermo e do Prado, respectivamente na Argentina e Uruguai, sendo no Estado juntamente com o seu projenitor Sr. João Francisco Tellechea um dos mais frequentes campeões da raça Aberden Angus.

c) SR. FRANCISCO TELLECHEA FILHO, comerciante dos mais adiantados de Uruguaiana, e fazendeiro progressista.

d) SR. PEDRO PESSANO NETO, fazendeiro e comerciante, sendo do revendedor das mais afamadas marcas de tratores, refrigeradores, rádios, motores, etc. - Firma das mais conceituadas no Rio Grande do Sul.

e) Os outros componentes, são todas pessoas dedicadas também a exploração pecuária, com exceção do signatário da presente, com alguns de seus familiares, que é um modesto comerciante, que deixará a decisão de V.S., em obter as fontes de informações no comércio do Rio Grande do Sul. Fez parte o signatário até bem pouco tempo, da atividade do SUPER-MERCADO IDEAL, primeiro super-mercado montado no interior do Rio Grande do Sul, o qual a bem pouco foi vendido ao SAPS de Uruguaiana.



f) Estas Sr. Prefeito são os esclarecimentos que podemos dar a V.S. sobre as razões de nossa SOLICITAÇÃO, e si outros informes se fizerem necessários, com a maior satisfação os atenderemos.

Contando com o alto espírito desenvolvimentista que demonstra o poder executivo e Legislativo do Município de Guayba, exemplo que certamente servirá a outras comunas gaúchas, estamos certos de que nossa solicitação encontrará acolhida por parte desse Executivo e esperamos dentro em breve, com a ajuda de Deus e a boa vontade dos homens que dirigem os destinos de tão promissor município, estarmos também colaborando para o engrandecimento dessa simpática e acolhedora GUAIBA.

Saudações cordiais

p. Lomuf" Sociedade Metalurgica Uruguiana

Albuquerque

CARTÓRIO TRINDADE

50 Tabelionato

Reconheço, por semelhança, a firma
indicada com a seta de meu uso. Dou fé.
Em testemunho da verdade.
Porto Alegre, 17 AGO 1966

Ajudantes Substitutos OSMAR LOPES
YFIDA MELLO DE PAULA DIAS - JOÃO FRANCISCO DE OLIVEIRA

